

## **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação: apresentação do teletandem como possibilidade**

### **The use of digital information and communication technologies: presentation of teletandem as a possibility**

DOI:10.34117/bjdv7n11-511

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 26/11/2021

#### **Ana Caroline Pereira da Silva**

Profa. Mestre

Instituto Federal da Paraíba. BR-110, s/n - Alto da Tubiba, Patos - PB, 58700-000

E-mail: ana.pereira@ifpb.edu.br

#### **Eduardo Lucas Dantas Santos**

Aluno do Ensino Médio, Integrado ao curso técnico em Eletrotécnica

Instituto Federal da Paraíba. BR-110, s/n - Alto da Tubiba, Patos - PB, 58700-000

E-mail: eduardo.dantas@academico.ifpb.edu.br

#### **RESUMO**

Através deste trabalho apresentamos os resultados parciais de um projeto de pesquisa intitulado Crenças dos professores de línguas sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação: apresentação do teletandem como possibilidade que tem por objetivo apresentar o teletandem como possibilidade de ensino-aprendizagem para os professores das escolas municipais e estaduais do bairro Jatobá em Patos-PB com vistas a verificar a dinâmica das crenças em relação ao uso das TDICs nas aulas de Línguas. Para fundamentar teoricamente estes resultados parciais tomamos por base Rammé (2014), Revuz (1998), Telles (2009) ao discutirmos sobre telecolaboração e ensino-aprendizagem de Línguas. Metodologicamente trabalhamos com base em Leffa (2006) que apresenta considerações sobre como realizar pesquisas na área de Linguística Aplicada. Neste artigo expomos os processos envolvidos na realização das adaptações do material base para apresentação do teletandem como possibilidade e na organização do ambiente virtual de ensino-aprendizagem, bem como relatamos os próximos passos para concretização do referido projeto.

**Palavras-Chave:** Ensino-aprendizagem, línguas adicionais, telecolaboração, TDICs.

#### **ABSTRACT**

Through this paper we present partial results of a research project entitled Beliefs of language teachers about the use of digital technologies of information and communication: presentation of teletandem as a possibility that aims to present teletandem as a possibility of teaching-learning for teachers of municipal and state schools of the neighborhood Jatobá in Patos-PB in order to verify the dynamics of beliefs regarding the use of ICTs in language classes. To theoretically support these partial results we took Rammé (2014), Revuz (1998), Telles (2009) as a basis when discussing telecollaboration and language teaching-learning. Methodologically, we worked based on Leffa (2006) who presents considerations on how to conduct research in the area of

Applied Linguistics. In this article we expose the processes involved in the adaptations of the basic material for the presentation of teletandem as a possibility and in the organization of the virtual teaching-learning environment, as well as we report the next steps for the concretization of the referred project.

**Keywords:** Teaching and learning, additional languages, telecommuting, ICTs.

## 1 INTRODUÇÃO

Em várias escolas brasileiras o ensino-aprendizagem de Línguas adicionais<sup>1</sup>, além de uma carga horária pequena, tem como base o estudo predominante de textos escritos que objetiva desenvolver a habilidade leitora do aluno sem dedicar atenção aos textos multimodais<sup>2</sup> com os quais os alunos se comunicam no seu cotidiano, usando a internet. Tais textos são compostos por outras linguagens além da escrita e envolvem o uso direto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Levando em consideração essa realidade pretendemos dar continuidade a nossa proposta que foi desenvolvida no projeto de pesquisa desenvolvido no IFPB-Campus Patos em 2019 e que teve como objetivo identificar quais eram as crenças que envolvem a prática dos professores de Línguas da cidade de Patos-PB sobre o uso das TDICs nas práticas de ensino-aprendizagem de Línguas. É importante destacar que pela quantidade de escolas existentes, optamos por realizar o estudo nas escolas municipais e estaduais do bairro Jatobá. Naquele momento, realizamos nosso trabalho através da chamada Interconecta 01/2019<sup>3</sup>.

Os resultados da referida pesquisa mostraram que todos os professores acreditam que o intercâmbio pode facilitar a aprendizagem dos seus alunos em línguas adicionais. Entretanto, nenhum deles havia vivenciado essa experiência. Além disso, quase metade dos professores não sabiam da possibilidade de vivenciar o contato com o falante de outros idiomas via internet de forma colaborativa e institucionalizada, por isso nossa pesquisa pode ser considerada fértil, para que esses professores vejam o teletandem como uma possibilidade de ensino-aprendizagem de línguas acessível para “intercâmbio” dentro do contexto no qual estamos inseridos no que se refere ao uso das TDICs.

---

<sup>1</sup> Compartilhamos da citação de Almeida Filho (1993) de que aprender Língua Estrangeira “é crescer numa matriz de relações interativas na língua-alvo que gradualmente se desestrangeiriza para quem a aprende (p. 15 – destaques nossos)” e tendo em vista que a língua, para ser aprendida precisa se desestrangeirizar num complexo contínuo, julgamos mais adequado nomeá-la como uma língua adicional.

<sup>2</sup> Entende-se por textos multimodais aqueles “textos que são compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p.19).

<sup>3</sup> Edital de Apoio a projetos de Pesquisa, Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Social.

Diante dos resultados, foi pensado e elaborado o *Guia de aprendizagem colaborativa para professores e estudantes de línguas adicionais* para apresentar o teletandem como possibilidade de ensino-aprendizagem para os professores de línguas das escolas municipais e estaduais do bairro Jatobá em Patos-PB.

Por isso, neste trabalho propomos apresentar aos professores de línguas das escolas do bairro Jatobá em Patos-PB<sup>4</sup> a prática do teletandem como forma para que professores e alunos utilizem as tecnologias digitais para desenvolver a competência comunicativa na língua alvo e verificar as mudanças geradas nas crenças identificadas na primeira pesquisa que realizamos.

Os tópicos desenvolvidos a seguir mostram uma síntese do conteúdo presente no material produzido. Na metodologia apresentamos as fases da pesquisa que consistem em: adaptar o Guia, organizar o Ava, realizar o curso de aprendizagem telecolaborativa com os professores, realizar e analisar entrevistas sobre o que foi apresentado. Nos resultados parciais mostramos as etapas da pesquisa realizadas até o presente momento e nas considerações finais apresentamos uma previsão sobre a realização das etapas posteriores.

### **Teletandem como uma das práticas de ensino-aprendizagem de línguas adicionais/estrangeiras em tandem**

Tandem é uma palavra de origem latina usada na língua inglesa para designar as bicicletas de dois lugares que funcionam através do esforço de um par ciclistas. Na metade do século XX, o sentido da palavra foi ampliado para nomear trabalhos feitos em colaboração e que envolviam duas ou mais pessoas com objetivos em comum. No fim da década de 60, foi concebida como forma de ensinar e aprender línguas adicionais e passou a ser usada em vários países da Europa.

Segundo Telles (2009, p.17), o tandem é “conhecido como complemento da aprendizagem levada a cabo na sala de aula em muitos países do mundo”. Ao tomar por base a ideia de língua como um produto derivado da interação, essa modalidade de ensinar e aprender promove a inserção em um contexto real de comunicação.

O participante aprende a língua do outro e ensina a sua língua para ele de forma colaborativa. Essa prática pode ser feita também em grupos de três ou mais pessoas, porém é importante que todos se comprometam de igual forma com o processo de ensino-

---

<sup>4</sup> Este projeto conta com o fomento do Edital Chamada 02/2021 - Interconecta do IFPB- Campus Patos. Edital de Apoio a projetos de Pesquisa, Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Social

aprendizagem, já que diferente da sala de aula, neste contexto não há um professor para acompanhar diretamente o processo.

Conforme Rammé (2014), a prática de tandem segue a linha sociointeracionista, pois leva em consideração o desenvolvimento sociocultural ao possibilitar um processo de contato com línguas adicionais socialmente mediado, através das parcerias estabelecidas com usuários mais competentes da língua que se deseja aprender. Algumas teorias que seguem essa linha servem de base para o referido contexto de interação, as obras de Vigotski e Bakhtin são tomadas como referência, pois trazem contribuições sobre a constituição do sujeito como ser social que adquire conhecimento a partir de um processo de co-constução de sentidos. De acordo com Benedetti (2010), o tandem consiste no compartilhamento de conhecimentos entre indivíduos pertencentes a culturas distintas, porém que têm em comum o propósito de aprender línguas de forma colaborativa.

Os alunos de línguas adicionais envolvidos nesse tipo de interação têm a responsabilidade de aprender uma língua adicional com um parceiro mais competente, ao mesmo tempo em que ensina sua língua materna para a pessoa com quem ele está interagindo. Nessa forma mútua, solidária e sem interferência de um professor, é possível que os estudantes desenvolvam maior independência e comprometimento com a própria aprendizagem.

A partir de uma relação de parceria e maior contato com o outro, desempenhando a função de ajudá-lo a se comunicar em uma língua adicional, o interagente pode passar a refletir de forma mais consciente sobre sua própria forma de estudar uma língua adicional e as estratégias que servirão para auxiliar o seu par ao longo do processo.

O comprometimento e o gerenciamento das atividades, bem como a solidariedade em relação ao parceiro de interação são algumas das atitudes a serem desenvolvidas com a prática do teletandem. O fato de ter a possibilidade de adequar o horário de interação às demais atividades do cotidiano e ter oportunidade de tirar dúvidas, sempre que necessário, com um parceiro mais competente, são algumas vantagens desse tipo de intercâmbio linguístico e cultural. O ensino-aprendizagem em tandem apresenta várias modalidades.

A modalidade face a face é realizada de forma presencial e consiste em reunir os parceiros no mesmo espaço físico, que pode ser disponibilizado pela instituição promotora das interações. Os encontros também podem ocorrer em outros locais como bibliotecas, lanchonetes ou na casa dos participantes.

Outra forma de interagir, é praticando o tandem à distância ou e-tandem, usando e-mail, mensagens de voz, chats, nessa forma de interação, os participantes não dividem o mesmo espaço físico e realizam uma comunicação não simultânea por mensagem de voz e/ou escrita com o auxílio de dispositivos como computadores, tablets e smartphones.

O teletandem é uma modalidade de tandem vinculada às tecnologias digitais e que apresenta mais possibilidades de desenvolvimento, pois oferece interação através da escrita, do áudio e vídeo, de forma simultânea, em tempo real por meio de programas disponíveis na internet como o Skype, Hangouts, Google Meet etc.

### **Especificidades do teletandem como uma das modalidades de aprendizagem em tandem**

De acordo com o que destaca Telles (2009, p. 18), o teletandem é um “contexto multimodal de aprendizagem a distância” que pode ser considerado como uma possibilidade viável para o ensino de línguas adicionais, já que é uma forma de aproveitar as tecnologias digitais disponíveis como meio para promover o contato do estudante com um falante mais competente da língua que lhe interessa aprender.

A dinâmica de funcionamento do teletandem exige que os interagentes estejam dispostos a aprender uma língua adicional e também a ensinar a sua língua materna. Por isso, as reflexões sobre os dois idiomas em estudo precisam compor parte da preparação para as interações. Revuz (1998, p. 227), afirma que “aprender uma língua é sempre, um pouco, tornar-se um outro”. No caso, do ensino-aprendizagem em teletandem, os interagentes ocupam também o lugar de tutores dos seus pares, isso requer esforço para cumprir uma função que, em alguns casos, os participantes nunca exerceram antes, fazendo com que cada um deles se torne um outro, estrangeiro de si mesmo, na sua própria língua.

Diante desse contexto de expansão do ensino-aprendizagem de idiomas, “nenhum método é capaz de impedir que qualquer um que tenha o desejo de aprender uma língua estrangeira o faça!” (REVUZ, 1998, p. 216). Sendo assim, faz-se necessário manter uma postura reflexiva e repensar algumas crenças sobre o ensino- aprendizagem de línguas adicionais como a afirmação de que aprender línguas é mais difícil ou mais fácil, ou que o processo de aquisição/aprendizagem acontece apenas em cursos de idioma ou quando o aluno viaja para outro país.

As formas de adquirir/aprender uma língua adicional são individualizadas, da mesma forma os demais fatores relacionados a esse processo, como as emoções e

limitações dos aprendizes são componentes individuais, por isso seguir uma receita pronta de como ensinar e aprender uma língua adicional, seja ela próxima ou não da língua materna do estudante, pode não trazer bons resultados.

Revuz (1998, p.217) destaca que “toda tentativa para aprender outra língua vem perturbar, questionar, modificar aquilo que está inscrito em nós com as palavras dessa primeira língua”. Essas inquietações podem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem de qualquer língua adicional. Ao apresentar o teletandem como um meio de ensino-aprendizagem de línguas adicionais para os professores colaboradores da nossa pesquisa pretendemos mostrar que esta forma de ensinar e aprender pode ser um dos vários modos de auxiliar no avanço dos alunos que pretendem aprender uma língua adicional.

Diante da necessidade de desenvolver formas de reflexão sobre o ensino-aprendizagem de línguas em um contexto permeado pelas TDICs, ansiamos por avançar na realização de pesquisas que buscam estudar e promover formas de rompimento das fronteiras linguísticas e a mudança nas crenças sobre os processos de ensino-aprendizagem, que durante muito tempo ficou restrito ao espaço de sala de aula e, hoje em dia, ganha cada vez mais espaço nas telas dos computadores, smatphones, tablets etc.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo além de descritivo consiste em uma pesquisa aplicada, já que apresentaremos o teletandem como procedimento que acreditamos possibilitar aos professores de Línguas outra forma de proporcionar aos seus alunos contato com a língua-alvo que vai além da sala de aula.

Esta pesquisa funcionará também como um estudo para avaliar o Guia de aprendizagem colaborativa para professores e estudantes de línguas adicionais produzido anteriormente na nossa instituição e que foi adaptado para apresentação online. Nossa proposta consiste em um primeiro passo experimental para realização de uma forma de aprendizagem que poderá ser posta em prática ao ser conhecida pelos professores.

Em conformidade com Leffa (2006), para gerar dados que possibilitem uma melhor exploração e descrição de processos educativos devem ser usados vários instrumentos, tais como aplicação de questionários, filmagens do ambiente etc. Para esta pesquisa iremos fazer uso predominante de gravação de vídeo, pois a apresentação do teletandem como possibilidade para ensino-aprendizagem de línguas será feita online no

Google Meet e as entrevistas com os professores também será realizada de forma online, usando esta mesma ferramenta.

Diante do nosso objetivo principal que consiste em apresentar aos professores de línguas das escolas do bairro Jatobá em Patos-PB a prática do teletandem como forma para que professores e alunos utilizem as tecnologias digitais para desenvolver a competência comunicativa na língua alvo e verificar as mudanças geradas nas crenças identificadas na primeira pesquisa que realizamos. Até o presente momento, realizamos as seguintes ações metodológicas: adaptação do Guia de aprendizagem colaborativa para professores e estudantes de línguas adicionais para apresentar o teletandem como possibilidade de ensino-aprendizagem para os professores de línguas das escolas municipais e estaduais do bairro Jatobá em Patos-PB e organização do espaço digital (Google sala de aula) no qual ocorrerá o curso de aprendizagem telecolaborativa para apresentação do teletandem e as entrevistas com os professores.

O corpus de análise da nossa pesquisa será composto pelas respostas dadas pelos professores às entrevistas que serão realizadas online e gravadas. Pretendemos registrar as falas produzidas pelos entrevistados ao longo das entrevistas, nestes registros faremos a verificação da dinâmica das crenças em relação ao uso das TDICs, após os entrevistados conhecerem o teletandem como possibilidade de interação para aprendizagem de línguas. Além disso, levaremos em consideração a avaliação dos professores sobre o material adaptado apresentado a eles, para realização de possíveis alterações em momentos posteriores.

Uma vez gerados os dados, será preciso buscarmos uma forma coerente de analisá-los. Para as considerações sobre o tipo de pesquisa, tomamos por base Leffa (2006) e foi também a partir dele que buscamos compreender de que forma devemos tratar os dados do estudo. Para este autor, a análise holística é uma das formas de analisar dados de maneira completa.

De acordo com Leffa (2006, p. 21), “na análise holística, a preocupação é interpretar os dados em sua totalidade, fazendo inferências, deduções ou associações com teorias existentes”. Além de proporcionar uma análise detalhada para categorizar e codificar as ações isoladas e ao mesmo tempo identificar traços que são comuns a um grupo de pesquisados.

### **Resultados parciais sobre o uso das TDICs: o que a nossa pesquisa inicial mostrou**

O primeiro ponto que destacamos é o fato de que todos os professores entrevistados no início do nosso trabalho de pesquisa acreditam que um intercâmbio pode ajudar os alunos a desenvolver competência comunicativa em língua adicional/estrangeira. Podemos considerar esta crença nos termos de Barcelos (2006) como sendo questões sobre as quais não temos certeza, porém fazem parte da nossa compreensão sobre determinados temas. A afirmação dos professores não é feita com base na vivência deles como intercambistas, mas pela ideia que permeia a aprendizagem de línguas de que o intercâmbio possibilita a aprendizagem da língua, porém é preciso considerar as individualidades e o fato de que na escola também é possível aprender outra língua.

A segunda questão é o fato de que quase metade dos professores que responderam às perguntas não sabe que é possível realizar experiências linguísticas e culturais de aprendizagem usando a internet, por isso nossos próximos passos na pesquisa consistem em apresentar o teletandem como forma de intercâmbio linguístico e cultural. O terceiro ponto é a disparidade que existe entre o conhecimento das TDICs e o seu uso, pois apenas uma pequena parte dos pesquisados afirma não conhecer as TDICs, porém quase metade dos professores pesquisados não usa as TDICs em suas aulas. Sobre este ponto é preciso destacar que a visita às escolas mostrou que parte delas apresenta dificuldades relacionadas com a disponibilidade de computadores e/ou internet, são vários os fatores que precisam ser levados em consideração, além da vontade do professor na realização das ações, como este não é o objetivo do nosso trabalho pretendemos dar continuidade ao nosso plano de atividades.

Em relação ao trabalho de adaptação do Guia de aprendizagem colaborativa para professores e estudantes de línguas adicionais optamos por elaborar vídeos que explicitassem o conteúdo de forma mais objetiva, ao mesmo tempo em que os participantes do curso pudessem acessar o material explicativo em forma de slides, ampliando as possibilidades de contato com o conteúdo, através da leitura de imagens, sons e texto escrito.

Ao adaptar o material levamos em consideração a necessidade de realização de um curso online, por isso todo o material foi pensado para ser trabalhado dentro da plataforma de aprendizagem. Para verificar a compreensão dos participantes do curso sobre o conteúdo, elaboramos uma atividade para cada vídeo apresentado. As dúvidas dos participantes serão respondidas através de fóruns dialógicos abertos semanalmente, de modo que haja interação contínua entre os colaboradores e os pesquisadores. O quadro 1



mostra uma síntese de como foi organizada cada semana do curso e os materiais apresentados:

Quadro 1: Atividades realizadas no curso de aprendizagem telecolaborativa.

SEMANA 1	
Conteúdo	Materiais e atividades
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é tandem.</li> <li>-Qual a importância das atividades em tandem no contexto atual para o ensino-aprendizagem de línguas adicionais.</li> <li>- Quais são as modalidades de tandem: tandem face a face; e-tandem; teletandem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Vídeo correspondente ao primeiro capítulo do Guia de aprendizagem colaborativa para professores e estudantes de línguas adicionais.</li> <li>-Slides com conteúdo sistematizado.</li> <li>-Atividade da semana.</li> <li>- Fórum dialógico.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao propor transformar o Guia de aprendizagem colaborativa em um material para a plataforma digital o que realizamos não foi apenas um processo simples de adaptação, já que cada parte do material escrito foi reelaborado para ser apresentado de maneira sintética e com linguagem acessível em forma de vídeo.

Para transformar o texto escrito em uma aula gravada foi necessário a criação de roteiros, bem como um trabalho de edição que envolveu a manipulação de programas específicos para sua realização.

A nós não compete as explicações técnicas sobre a gravação e edição dos vídeos, já que nosso trabalho se deu nas questões pedagógicas e de conteúdo do material. É importante ressaltar o momento em que vivemos de reclusão social e necessidade de adaptação das formas de ensinar e aprender para a forma não presencial como um motivador para pensar as reelaborações dos textos analógicos para os textos digitais.

Assim como no Guia, o material em vídeo é didaticamente organizado para facilitar o processo de compreensão do conteúdo. No quadro 2, podemos observar como foi distribuído o conteúdo ao longo de cada vídeo e qual o objetivo de cada um deles:

Quadro 2: Conteúdo dos vídeos produzidos

Conteúdo dos vídeos	Objetivo
Vídeo 1: O que é tandem? Quais são as modalidades de tandem.	Apresentar o tandem e refletir sobre sua importância para o ensino-aprendizagem de Línguas, bem como mostrar as modalidades de tandem: face a face, e-tandem e teletandem.
Vídeo 2: teletandem: formas de realizar e papel dos participantes.	Discutir sobre as três formas de realizar teletandem, do ponto de vista pedagógico: livre, institucionalizado e integrado. Entender a função de mediadores e interagentes nas atividades de teletandem institucionalizado.

Vídeo 3: Passos 1 e 2 para realizar para realizar teletandem de forma institucionalizada.	Orientar como buscar parcerias para pratica de teletandem e sugestão de termos de autorização de participação que podem ser usados pelos mediadores.
Vídeo 4: Passos 3, 4 e 5 para realizar teletandem de forma institucionalizada.	Sugerir um questionário que ajude a compreender as demandas do grupo, orientar como formar os pares e como elaborar o calendário para as interações.
Vídeo 5: Passo 6 para realizar para realizar teletandem de forma institucionalizada.	Mostrar alternativas para organização do ambiente virtual de aprendizagem.
Vídeo 6: Passo 7 e 8 para realizar para realizar teletandem de forma institucionalizada.	Apresentar uma proposta de realização de atividades, através de uma sequência didática com um conjunto de atividades para serem realizadas ao longo de quatro interações em teletandem. Sugerir o uso de fichas para que o estudante acompanhe seu processo de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da adaptação do material e organização do espaço digital, esperamos tornar acessível o Guia de aprendizagem colaborativa para professores e estudantes de línguas adicionais. Com a ministração do curso para os professores e professoras, pretendemos que mais educadores conheçam a aprendizagem colaborativa através do teletandem.

Nossos próximos passos na realização do projeto são os seguintes: realização do curso com fórum dialógico para que pesquisadores e professores participantes da pesquisa discutam sobre a viabilidade do ensino-aprendizagem através do teletandem, além da realização de entrevistas online com os professores e professoras com vistas a verificar a dinâmica das crenças em relação ao uso das TDICs em confronto com os resultados da pesquisa anteriormente desenvolvida e análise em perspectiva holística com base no estudo das crenças das respostas dadas pelos professores e professoras ao longo das entrevistas.

A partir da análise das entrevistas realizadas pretendemos verificar que é possível haver mudança nas crenças relacionadas ao uso das TDICs nas aulas de línguas, quando os professores são levados a refletir sobre o tema e recebem opções para tornar possível o ensino-aprendizagem em diálogo com o mundo digital.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. A operação global do ensino de línguas. In: ALMEIDA FILHO, J.C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993, p. 11-24.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: Barcelos, A. M. F. e VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.) Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006, p. 15-42.

DEMO, P. Olhar do educador e novas tecnologias. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 15-26, mai./ago. 2011.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). Gêneros textuais: reflexão e Ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 137-152.

KANEOYA, M. L. C. K. El Português me hace feliz: emoções compartilhadas em práticas humanizadoras de ensino e aprendizagem de Português língua estrangeira em um contexto mediado pelo computador. EntreLínguas, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 255- 270, jul/dez. 2015.

KRASHEN, S. D. The Input Hypothesis: issues and implications. London: Longman, 1985.

LEFFA, V.J. Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.

RAMMÉ, V. Tandem: guia para uma aprendizagem solidária = TÁNDEM: guía para un aprendizaje solidario. Curitiba: Valdilena Rammé, 2014.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (Org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998, p. 213-230.

RODRIGUES, D. G. A articulação língua-cultura na coconstrução da competência intercultural em uma parceria de Teletandem (Português Espanhol). 187 f., (Dissertação). IEL/UNICAMP, 2013.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos- Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; ALMEIDA, E. M. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editora, 2012. P. 11-31.

SALOMÃO, A.C.B. A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). São José do Rio Preto: UNESP, 2012.

SOUZA, F.M. Tecnologias digitais como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva sociocultural. Relatório final (Estágio de pós-doutorado

em Educação Contemporânea). Centro Acadêmico do Agreste. Universidade Federal de Pernambuco: UFPE, 2016.

TELLES, J.A. Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no Século XXI. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.